

REFLEXÃO DIÁRIA. Quarta-feira, 24 de janeiro. Memória de São Francisco de Sales: 2Sm 7,4-17; Sl 88(89); Mc 4,1-20

Na alegria ou na tristeza, na saúde ou na doença, o que devemos pedir ao Senhor é que ele não afaste de nós a sua graça, pois se isto acontecer pereceremos nas mãos dos homens deste mundo. Mas o que significa não perder a graça de Deus? Significa o que o Senhor quis ensinar para Davi. Durante toda a vida de Davi o Senhor permaneceu ao seu lado, Emanuel, honrando a fidelidade, rei com um reinado justo. Davi nunca deveria se esquecer que não há casa que nossas mãos possam construir que seja digna de se tornar a morada de Deus, mas sim vivermos a vida com um propósito fecundado pela fé e pela fidelidade a Deus.

E bem sabemos que a verdadeira e única aliança que Deus fez conosco foi através de seu Filho Jesus. Nele, por Ele e com Ele nos tornamos filhos, e Deus nosso Pai. Se permanecermos no Senhor, em Jesus, Deus permanecerá sempre conosco e sua graça benfazeja nunca de nós se afastará. E não há parábola alguma nesta nossa relação com o Senhor. Ela foi firmada na objetividade da Cruz, e na verdade da ressurreição.

Mas precisamos acolher essa verdade através da abertura à Palavra de Deus, única capaz de fecundar nossos corações no sentido do céu. Jesus foi claríssimo na parábola do semeador. A Boa Nova do Evangelho é semente lançada. Nosso coração o terreno, que pode ser bom ou ruim... a depender de nós e de nossa entrega à vontade de Deus. E se a Palavra não cair no fundo do coração e não for regada pela fé e adubada pela caridade, Deus nunca será uma verdade em nossa vida.

QUESTÃO NORTEADORA: (para ser respondida mais com o coração e a vida do que com a razão e o pensamento)

- Peça ao Espírito a graça de estar sempre aberto(a) à Palavra de Deus e ajuda para sempre colocá-la em prática.

ORAÇÃO: Ó Deus de amor e de misericórdia, que sempre permaneceis conosco, confirmando-nos no bem e confirmando-nos no amor, não permitais que nos separemos nunca de vós e nos concedais ao seu tempo a fé, a esperança e a caridade, amém.

Diác. Robson Adriano F. D. e Silva